



Rev. Bras. de Hipnose 2019; 30(1): 2-20

ISSN 1516-232X

Associação Brasileira de Hipnose - ASBH

*Revista
Brasileira de
Hipnose*

www.revistabrasileiradehipnose.com.br

Autoscopia

Autocopy

João Jorge Cabral Nogueira

*Centro Universitário Celso Lisboa, Rio de Janeiro, RJ, Brasil
Instituto AmanheSer, Rio de Janeiro, RJ, Brasil*

Resumo.

Neste artigo, abordaremos a Autoscopia dentro do processo hipnótico como uma técnica diferenciada de terapia mente-corpo-quântica. Através de estudos de ponta em Neurociência, Física Quântica e hipnose, procuramos verificar a veracidade da hipótese de que o fenômeno hipnótico e a regressão hipnótica são um fenômeno quântico e dessa forma deve ser abordado.

Palavras-chave. Autoscopia, Hipnose, Terapia Mente-Corpo-Quântica.

Abstract.

In this article, we will approach Autocopy within the hypnotic process as a differentiated technique of mind-body-quantum therapy. Through cutting-edge studies in Neuroscience, Quantum Physics and hypnosis, we seek to verify the veracity of the hypothesis that the hypnotic phenomenon and the hypnotic regression are a quantum phenomenon and therefore must be addressed.

Keywords. Autocopy, Hypnosis, Quantum Mind-Body Therapy.

1. Introdução.

Autoscopia é a visualização interna do corpo em estado ampliado de consciência a que denominamos estado hipnótico. É uma técnica de hipnose que utiliza a visualização do corpo para acessar a memória celular do trauma como veremos mais adiante.¹⁻³

Clystine Gomes⁴ usa um atlas para ensinar ao paciente a viajar pelo seu corpo (embora ela não use o termo autoscopia), baseando-se no trabalho do Dr. Simonton⁵ (1987). Lomba⁶ apresentou o seu primeiro caso, utilizando um atlas e eu próprio iniciei também com um atlas, seguindo o mestre.

Nos livros clássicos a definição de hipnose usa o termo estado alterado de consciência⁷, percebendo que a palavra “alterado” tem uma conotação pejorativa, mudei-a para “ampliado”, pois em hipnose há várias características que provam isso, como, por exemplo, a memória aumenta (amplia), a percepção aumenta (amplia), entre outros fenômenos.

O Centro Ericksoniano do México, cuja diretora é a Professora Dra. Teresa Robles⁸, adotou o termo “alternativo” e, atualmente, “amplificado” que é a mesma coisa em português que ampliado.

Definir hipnose é uma difícil e complicada tarefa. Moraes Passos⁹ nos apresenta dezoito teorias, Marlus Ferreira^{9,10} catalogou trinta e três modelos de hipnose, ambos se esquivaram de definir

hipnose e eu não me atrevo também. Moraes Passos, em seu livro¹¹ publicado em 1998, se esquivava dessas teorias. Por sua vez, Alberto Cobián¹² relata vinte definições, incluindo a sua. Célia Pabst¹³ apresenta uma interessante associação entre as definições de hipnose e transe, numa perspectiva antropológica e transcultural. Nossa definição é apenas *um dedo que aponta para a lua*.

A Autoscopia pode ser direta ou indireta, pode ser feita pela própria pessoa, sendo, neste caso, autoinduzida, ou aplicada por outra pessoa, denominada heteroinduzida. Vamos nos reportar à segunda forma, a heteroinduzida, realizada por nós em nossos pacientes. A Autoscopia como técnica hipnoterápica tem se mostrado eficiente tanto em Psicoterapia como em Medicina Psicossomática.^{1-3,14}

Existem inúmeros trabalhos sobre hipnose e a comunicação mente-corpo, entre eles podemos citar os de Rossi¹⁵⁻¹⁸, onde a Autoscopia atua.

Através da observação dos fenômenos hipnóticos à luz do novo paradigma da Física Quântica, identifiquei uma nova forma de abordar o fenômeno hipnótico e as novas possibilidades de comunicação mente-corpo¹⁹⁻²¹.

Há um consenso de que a hipnose utiliza a conexão mente-corpo para sua expressão no processo de cura. Eu observo que esse processo ocorre, às vezes, além da noção de espaço-tempo em um “*momentum*” quântico, esta é uma hipótese que iremos analisar.¹⁹⁻²¹

Existem fenômenos que não têm explicação através da Física Clássica, e a falta de explicação leva ao misticismo relegado pela Ciência. Este trabalho tem por justificativa procurar explicar esses fenômenos de uma forma mais abrangente. Aqueles que têm explicação pela Física Clássica já estão muito bem sedimentados na literatura mundial. Como eles não contemplam todos os fenômenos, proponho-me a introduzir uma nova abordagem de comunicação mente-corpo, não apenas bioquímica, mas também quântica.

Nessa nova abordagem entenderemos os fenômenos outrora conhecidos como paranormais que ora se transformam em normais, quando vistos pelo novo paradigma da Física Quântica. Fenômenos estes que acontecem no encontro terapêutico, queiramos nós ou não.

Saber lidar com esses fenômenos nos capacita a atender com mais abrangência a multiplicidade do ser humano. Temos também o fenômeno da regressão com situações que só a natureza não local e atemporal da Física Quântica pode explicar. Tudo isso veremos ao longo desta monografia.

O objetivo deste trabalho é, através dos estudos de ponta da Neurociência, Física Quântica e hipnose, buscar sustentação teórica para a hipótese de que o fenômeno hipnótico e a regressão hipnótica são fenômenos quânticos, e dessa forma deveriam ser abordado.

2. Fundamentação Teórica.

2.1. Física Clássica.

Demócrito, filósofo grego (460-370 a.C) concebeu o mundo como uma realidade material. Ele afirmava que a matéria era descontínua, isto é, a matéria era formada por minúsculas partículas indivisíveis, as quais foram denominadas de átomos (átomo em grego significa "indivisível"). Demócrito postulou que todos os tipos de matéria eram formados a partir da combinação de átomos de quatro elementos: água, ar, terra e fogo.

O modelo da matéria descontínua foi rejeitado por um dos grandes filósofos da época, Aristóteles, o qual afirmava que a matéria era contínua, isto é, a matéria vista como um "todo inteiro" (contrastando com a ideia de que a matéria era constituída por minúsculas partículas indivisíveis).²²

René Descartes²³, matemático e filósofo francês, no século XVII, ao visitar o Palácio de Versalhes ficou encantado com a imensa coleção de autômatos reunidos nos jardins, acionados por mecanismos ocultos, e dessa forma: a água corria, a música tocava, ninfas faziam cabriolas no

mar e Netuno erguia-se majestosamente de um tanque. Observando o espetáculo, ele concebeu a ideia de que o mundo poderia ser autômato como uma máquina.

Descartes tomou emprestada a ideia de Aristóteles da objetividade, que diz que os objetos são separados e independentes na mente. Mais tarde, ele propôs a famosa filosofia do dualismo que dividiu o mundo em uma esfera objetiva de matéria que seria domínio da ciência e outra esfera subjetiva, a mente (naquela época também significando alma) que seria de domínio da religião. Desta forma libertou a investigação científica da ortodoxia de uma Igreja poderosa.

Até então, a Igreja é que tinha os luminares da ciência, pois ciência e religião caminhavam juntas. Como vivemos num mundo dual, tudo tem seu lado bom e lado ruim, o bom foi que a ciência evoluiu muito rapidamente por estar livre dos dogmas da Igreja, o lado ruim foi que dicotomizou o homem em corpo e mente como unidades separadas, gerando uma primeira “esquizofrenização” do mesmo.

Isaac Newton descobriu a lei da gravidade e, a partir daí, as leis de atração dos corpos, do sistema solar e do Universo. Em 1665, Newton desenvolveu teorias que resultaram no materialismo e no princípio do determinismo causal, que é a ideia de que todo movimento pode ser exatamente previsto onde tudo no universo tem uma causa. Esses dois pensadores influenciaram tanto na visão do mundo, que foi denominada visão cartesiana-newtoniana do mundo.

A intenção de Descartes era separar a Ciência da Religião para que cada um reinasse em sua área, mas seus seguidores acabaram contestando a mente ou espírito do dualismo cartesiano, criando o monismo materialista em que tudo feito no universo, inclusive a mente e a consciência, são feitos de matéria.²³

Como ninguém sabe a forma de extrair a mente e a consciência da matéria, mais um postulado foi criado, o princípio da epifenomenalismo, que diz que todas as coisas da mente são criadas pelo cérebro.

A estrutura do nosso cérebro está condicionada a acreditar que nosso mundo é uma grande máquina como um relógio, muito bem orquestrada por Deus, como nos fala Descartes²². Antes deste, o método utilizado era o indutivo ou empírico. Freud usou o método criado por Descartes, denominado analítico, separando o homem em partes: Id, Ego e Superego.

O erro de Descartes foi separar a mente do corpo, para ele a matéria era uma máquina, só a mente era habitada pelo espírito divino, então a terra seria apenas uma máquina, o universo seria uma grande máquina.

Para Newton todos os fenômenos ocorriam num espaço tridimensional da geometria de Euclides, era um espaço absoluto e um tempo absoluto, inalterável, imóvel, sem influência externa. O erro de Newton foi acreditar nisso, hoje sabemos que tudo são ondas de probabilidades quânticas como veremos mais adiante¹⁹.

Albert Einstein foi um cientista que fez a ponte entre a Física Clássica e a Quântica, a sua teoria da relatividade determinava que nenhum corpo poderia se mover mais rápido que a luz, teoria depois contestada por seus seguidores, mas naquele momento fomentou o terceiro princípio da Física Clássica que é o da localidade.

Tudo estava certo com o espaço e o tempo, até que Einstein veio abalar essa estrutura castelã e dizer que tudo era relativo, nada era absoluto, isto em 1905, com sua teoria Geral da Relatividade. As teorias de Einstein foram reconhecidas somente em 1919, através do estudo do eclipse do sol por Eddington no Brasil. Isso mudou a concepção da certeza do mundo de então como uma máquina, para uma relatividade que na época não sabiam para onde iria caminhar.²⁴

Há uma célebre frase atribuída a Einstein: *Deus não joga dados*, quando ele se viu perplexo com a sua teoria da relatividade.

Podemos agora sintetizar os cinco princípios da Física Clássica descritos acima: *objetividade, determinismo causal, localidade, monismo físico e epifenomenalismo*.

Veremos como esses princípios caem por terra com a Física Quântica. Vamos agora nos voltar para fatos que vão nos abrir a mente ao novo paradigma. Entremos por um momento na Neurociência.

2.1.1- Lateralidade Cerebral.

O neurofisiologista Sir John Eccles²⁵, prêmio Nobel de Medicina, estudou e sistematizou as funções de cada hemisfério cerebral que descrevemos a seguir.

Hemisfério dominante esquerdo é ligado à consciência verbal, linguístico, ideacional, similares conceituais, fragmentador, aritmético e analítico.

Hemisfério não-dominante direito é não ligado à consciência, quase não-verbal, musical, pictórico, similaridades visuais, holístico (imagens), geométrico (espacial), sintético.

2.1.2 - Lateralidade Hemisférica.

Segundo Eccles²⁵ *o hemisfério esquerdo é dominante em 90% das pessoas e o direito em 5%*, por isso somos mais analíticos, mais materialistas, mais individualistas, não vemos o todo, temos dificuldade de ver holisticamente. Isto nos leva a ver a realidade apenas por um ângulo. Daí a grande doença da humanidade de hoje, em que as pessoas pensam que o materialismo é capaz de suprir tudo, e às vezes quando tudo têm vem o vazio existencial.

O homem por ser trinário, composto de corpo, mente e alma, não se realiza só na matéria, necessita também da transcendência. Falaremos disso mais adiante.

No transe hipnótico predomina o cérebro direito que é holístico, sintético, de onde vêm os *insights*, as “sacadas”.

Podemos já começar a entender porque a Física Clássica está tão arraigada na humanidade (90%) e a Física Quântica ainda tão desconhecida e não aceita, só 5% no estudo de Eccles. Podemos observar um aumento dessa taxa a partir do movimento espiritualista mundial, do aumento exponencial dos centros de meditação e de filmes como “Quem somos nós” entre outros, que trouxeram ao povo noções de Física Quântica.²⁵

2.1.3 - Sincronização Inter-hemisférica.

Estudos experimentais sobre sincronização cerebral, realizados pelo Dr. Nitamo Frederico Montecucco na Itália e Índia, revelaram que elevados índices de sincronização estão correlacionados com estados de saúde e bem-estar, enquanto baixos índices estão associados com estados de depressão psicofísica. Isto quer dizer que precisamos ter os dois hemisférios sincronizados, atuando juntos e não separados. Uma pessoa só racional (função do cérebro esquerdo), sem emoções, pode se tornar um grande tirano. Uma pessoa só emocional (função do cérebro direito), sem o uso da racionalidade para controlar as emoções e tomar decisões pode se transformar num joquete, num pusilânime.²⁶

Uma das formas de fazermos a sincronização cerebral é através da meditação, e outra é da auto-hipnose.

2.2. Passagem Tênué da Física Clássica para a Física Quântica.

Em 1911 o físico inglês Ernest Rutherford, prêmio Nobel de 1908, criou o modelo que todos nós aprendemos na escola de que o átomo se assemelha a um minúsculo sistema solar, em que os elétrons giram em torno do núcleo, como os planetas em volta do sol, que ficou conhecido como *o modelo planetário do átomo*. Nesse modelo o elétron pula de uma órbita para outra, uma coisa que não acontece com os planetas. Esse movimento chama-se *salto contínuo*.²⁷

O físico dinamarquês Niels Bohr¹⁹ (1963) resolveu esse problema dizendo que o elétron dá um salto quântico, desaparece numa órbita e aparece na outra, chamando a esse movimento de *salto descontínuo*. Um exemplo é a intuição, ela não vem linearmente, continuamente; ela vem de um

salto quântico, você trabalha longamente num processo e nada acontece, vai descansar ou dormir e quando acorda vem a resposta como um raio.

Não pense no elétron só como partícula, ele pode ser ora partícula ora onda de energia ou quantum de energia, esse é o paradoxo da dualidade onda-partícula.

No entanto, Bohr descreveu que a natureza da onda e partícula do elétron não são dualísticas, nem polaridades opostas, mas propriedades complementares que se conhece hoje como *Princípio da Complementariedade*.¹⁹

De Broglie, físico francês, pensando sobre a teoria de Bohr, teve uma intuição de que essa onda poderia ser como a vibração da corda de um violão. Então fez um experimento disparando um feixe de elétrons sobre um cristal preparado para difratar elétrons, comprovando sua teoria. As equações conhecidas na época não podiam explicar esse fenômeno, então o físico austríaco Erwin Schrödinger formulou a equação que hoje leva o seu nome. Esta permitiu mostrar que as equações da mecânica newtoniana eram um caso particular da “nova Física Quântica”.^{19,28-30}

A ideia de De Broglie e Schrödinger sobre a onda da matéria explica as três mais importantes propriedades do átomo: *estabilidade, identidade recíproca e capacidade de regeneração*.^{28,29} Daí, deduzimos como se explica a regeneração de tecidos, pois os mesmos são compostos de átomos. Em última análise, a cura de tumores e outros milagres da Medicina que não poderiam ser explicados pela Física Clássica podem ser agora pela Física Quântica.

Max Born disse que *ondas de elétrons são ondas de possibilidades* e Heisenberg disse que *possibilidades geram incerteza*. Dessa forma, Heisenberg se debruçou sobre esse pensamento e provou matematicamente este postulado, que hoje é conhecido como *Princípio da Incerteza de Heisenberg*.³¹ Daí, deduzimos que o mundo é determinístico ou causal dentro das dimensões em o homem pode medir com suas mãos e ver com seus olhos, mas, além disso, passa a ser indeterminista ou acausal. Fica evidente que não há destino, mas ondas de possibilidades de destino ou múltiplos destinos. Você pode escrever a sua história.

Em psicoterapia, as pessoas chegam em muitos casos, colocando a culpa nos outros, nos pais, na sociedade, na vida e nós como terapeutas com visão quântica podemos dizer para essas pessoas, que elas podem mudar sua vida, podem mudar seu destino, sua forma de ver o mundo se mudarem seu olhar.

Agora podemos falar dessa tênue passagem da Física Clássica para a Quântica, podemos passar da Filosofia do Idealismo Materialista para a Filosofia do Idealismo Monista. Como nos diz Roberto Crema²⁹, esse *paradigma cartesiano-newtoniano está esgotado, não se sustenta mais*. A ciência acadêmica precisa deixar de ser materialista pura e voltar para a noção que tudo está interligado, todos os planos, todos os reinos.

Almeida³² nos fala em seu livro *O elo da Medicina Perdida* da necessidade de voltarmos à noção do homem como campo energético, e não só constituído de matéria. Veremos isso ao longo deste artigo.

Nunca a humanidade teve tanto, mas nunca esteve tão infeliz, o materialismo consumista mostrou sua face, cada vez queremos mais e não nos realizamos, porque a realização não se sustenta somente na matéria, o ser humano é trinário, corpo, mente e alma ou espírito. Só quando trouxermos para o espaço de encontro que é a sessão terapêutica, a escuta do ser integral, poderemos realmente trilhar a busca do encontro consigo mesmo. O ser humano só se realiza na trindade, com um corpo em bom funcionamento, uma mente com bons pensamentos e sentimentos e uma alma livre dentro de suas concepções filosóficas.³²

No idealismo monista a consciência é que cria tudo, tanto os processos materiais como os mentais. O idealismo monista é uma filosofia unitária que postula o mundo imanente e o transcendente. O imanente é o mundo material e mental, e o mundo das manifestações.

O transcendente é o reino dos arquétipos, das ideias de onde se originam os fenômenos maté-

rias e mentais. Quando honramos a trindade no ser humano estamos tratando o mesmo holísticamente, isto é, sua trindade manifesta no imanente e acolhendo o transcendente.

2.3. Física ou Mecânica Quântica.

A partir da teoria de Einstein, físicos começaram a explorar o mundo subatômico e verificaram que nesse mundo as leis de Newton não funcionavam. A equação de Einstein da Teoria Geral da Relatividade, $E=mc^2$, demonstra que massa é no final uma forma de energia. Então, massa é energia ultracondensada e energia é massa ultradiluída, há uma intercambialidade absoluta entre massa e energia.¹⁹

A Teoria Quântica foi formulada por um grupo de físicos, entre eles^{19,28}: Max Planck, Niels Bohr, Paul Dirac, Louis De Broglie, Erwin Schrödinger, Werner Heisenberg, Wolfgang Pauli, Albert Einstein, Niels Bohr. Cai por terra então a concepção que a matéria é dura, sólida. As unidades subatômicas são duais, ora são partículas, ora são ondas, isso é um paradoxo, a física moderna é cheia de paradoxos.

Enquanto na Física Clássica todos os fenômenos podem ser medidos, portanto são previsíveis, na Física Moderna são imprevisíveis, dependendo de vários fatores como do observador o que levou Heisenberg³¹ a criar o conceito de Princípio da Incerteza. O Físico Eugene Wigner, prêmio Nobel de 1963, nos diz que: *o experimentador influi, de forma inexplicável, nas observações, como instrumento participante*. Hoje sabemos que a consciência produz um colapso em função de onda ao observar um fenômeno²⁸.

Niels Bohr¹⁹ introduziu o conceito de complementariedade onde partícula e onda são descrições complementares da mesma realidade. Temos esse conceito na visão do mundo do antigo pensamento chinês onde Yin/Yang são opostos e ao mesmo tempo complementares³³.

Enquanto as variáveis ocultas da Física Clássica são locais, na Física Quântica são não locais, são conexões instantâneas com o universo como um todo, logo, temos um mundo causal pela Física Clássica e um mundo não causal pela Física Quântica, outro paradoxo³¹.

Bell³⁴ formulou um teorema que prova que dois elétrons muito distantes podem estar ligados por conexões instantâneas não locais. Isto vai nos ajudar a compreender a cura à distância e a regressão de memória como fenômenos não locais.

2.3.1 - O conceito de Vácuo Quântico.

Na antiguidade o espaço vazio era denominado de “éter” que era um meio invisível que preenchia todo o espaço e produzia efeitos observáveis. Descartes utilizou esse conceito para explicar a transmissão da luz e do calor. O próprio Einstein não depreciou a teoria do éter.

Mesmer utilizou o conceito de fluido universal que produzia efeitos observáveis através da imantação em uma tina para curar seus pacientes⁶. Para os cientistas modernos o éter foi substituído pelo conceito de vácuo quântico que seria a fonte como o fim da matéria do universo. Astrofísicos e cosmologistas afirmam que raios de luz que atravessam o espaço entre as estrelas e galáxias sofrem a influência do vácuo, logo ele não é vazio. Para mim é um péssimo nome, mas já pegou, prefiro holocampo. Esse vácuo quântico com suas interações de coisas e eventos cria um holocampo. A esse holocampo universal podemos chamar de *campo psi*, que é onde atuamos em psicoterapia através da hipnose.

Para entendermos bem o holocampo vamos falar de holograma.

3. Holograma.

3.1. Histórico.

Os inventores da fotografia holográfica, Emmet Leith e Juri Upatnicks³⁵, empregaram um raio de luz coerente - raio laser - sobre um objeto e com um jogo de espelhos fizeram surgir a imagem

nítida e tridimensional do objeto que se fotografou. O mais impressionante foi que, ao incidir em qualquer parte da foto, o laser produzia a foto inteira.

A holografia é possível graças ao fenômeno da interferência que é o padrão de linhas cruzadas que ocorre quando duas ou mais ondas, como as ondas das águas, perpassam umas através das outras. Um holograma é produzido quando um único raio laser é dividido em dois feixes separados. O primeiro feixe de luz é projetado no objeto a ser fotografado. Então se faz com que o segundo feixe de luz colida com a luz refletida do primeiro. Quando isso acontece, eles produzem um padrão de interferência que é então registrado num pedaço de filme.

Quando outro feixe de raio laser brilha através do filme uma imagem tridimensional aparece. Se cortarmos o filme em pedaços e incidirmos a luz, a imagem do objeto em cada pedaço aparecerá por inteira. Num pedaço de filme holográfico cada parte contém todas as informações registradas no todo. Se um filme se fragmentar, cada pedaço poderá ser utilizado para reconstruir a imagem inteira.

Podemos agora entender como o cérebro pode se recuperar de memórias arquivadas e de certas doenças, porque cada parte contém a informação do todo como um holograma.

Os pesquisadores Collier, Burckhardt e Lin³⁶ calcularam que um quadrado de filme de uma polegada (2,54 cm) pode armazenar a mesma quantidade de informações contida em cinquenta bíblias.

Percebam o poder do holograma para armazenar informações.

3.2. Mente Holográfica e Universo Holográfico.

As teorias que possibilitaram o desenvolvimento do holograma foram formuladas pela primeira vez em 1949, por Dennis Gabor³⁷, prêmio Nobel de física em 1971, para melhorar o microscópio eletrônico, servindo-se dos cálculos das equações de Fourier. Jean B. J. Fourier, matemático francês do século IV, desenvolveu equações para converter imagens em forma de ondas e vice-versa e são conhecidas como *Transformadas de Fourier*.

Em 1972, os pesquisadores da visão da Universidade de Harvard Daniel Pollen e Michael Tractenberg³⁸ afirmaram que a teoria do cérebro holográfico pode explicar como pessoas têm memórias fotográficas, conhecidas como lembranças eidéticas.

Ainda em 1972, Paul Pietsch³⁹ (1972), biólogo da Universidade de Indiana, trabalhando com salamandras, fez mais de setecentas operações, invertendo os hemisférios, cortando em fatias, pican-do em pedacinhos, quando recolocava o que sobrava desses cérebros as salamandras voltavam ao normal.

Em 1979, os neurofisiologistas Russel e Karen De Valois⁴¹, de Berkeley, usaram as equações de Fourier para converter padrões de tabuleiro de dama e xadrez em forma de ondas simples. Então fizeram para verificar como as células cerebrais no córtex visual respondiam a essas novas imagens em forma de ondas. Descobriram que as células cerebrais respondiam aos padrões originais e às traduções dos padrões de Fourier. Conclusão: o cérebro estava usando o cálculo de Fourier - o mesmo cálculo aplicado à holografia - para converter as imagens visuais na linguagem de Fourier de formas de onda.

Karl Pribram⁴², neurocientista da Universidade de Radford, criador da teoria holonômica do funcionamento cerebral, nos fala que o cérebro é um holograma. Um holograma, como já vimos, vem da concepção da holografia ou fotografia holográfica.³⁸

Com os trabalhos acima descritos ficou demonstrado que a teoria de Pribram⁴² estava correta. Este iniciou pelo estudo da frequência de nosso mundo sensorial normal, depois passou a usar o termo domínio de frequência para se referir aos padrões que compõem a ordem implícita que veremos daqui a pouco.³⁸

A única forma de o cérebro armazenar, ativar, lembrar, mesmo após lesões é a capacidade holográfica do mesmo em que cada parte contém o todo. Pribram, descrevendo o modelo holográ-

fico diz: a parte está no todo e o todo está na parte, um tipo de unidade na diversidade e diversidade na unidade.⁴³

O astrônomo Arthur Eddington, segundo Wilber⁴³, disse: *a matéria prima do Universo é a matéria prima da mente*. Dessa forma, existiria uma mente universal que estaria em nossa mente pela teoria do holograma em que o todo está na parte. Em terapia quando temos um *insight* estaríamos acessando essa mente universal que tudo sabe, apenas isso e simplesmente isso.

Pode-se dizer que o cérebro é um holograma que interpreta um universo holográfico. Wilber⁴⁴ diz que o modelo holográfico é essa teoria integral que apreende toda a vida em estado puro da ciência e do espírito.

David Bohm²⁰, em 1951, da Universidade de Londres, aventou a hipótese de *o Universo ser um grande holograma em forma de holomovimento com uma ordem implícita e uma ordem explícita* ou dobrada e desdobrada na metáfora do invisível e visível.

Em entrevista a Renée Weber afirma: *a fonte ou matriz geradora está na ordem implicada ou implícita e ela é esse oceano de energia não manifesta*. O holomovimento é a realidade, no holomovimento o que está sucedendo nas profundezas daquele único momento do tempo contém informações sobre a totalidade do tempo. O tempo para Bohm é atemporal.

Bohm²¹ também enunciou a teoria das Variáveis Ocultas Não Locais onde afirma que não só existem variáveis ocultas que entreveem no fenômeno como também aquelas pertencentes a outro âmbito, nível ou ordem que não operam de modo causal, nem temporal, nem localmente. Essas ordens estão implicadas umas dentro das outras em íntima relação.

A realidade observável seria a ordem explícita e as experiências relatadas pelos místicos como sentimentos de unidade cósmica com o universo seria a ordem implícita.

Segundo Talbot³⁵, Alain Aspect e col.⁴⁵, do Instituto de Óptica da Universidade de Paris, produziram, em 1982, fótons gêmeos; deixaram cada fóton se movimentar em direções opostas e passar em filtros especiais que conduziam analisadores de polaridade. Cada fóton foi capaz de correlacionar seu ângulo de polarização com o seu fóton gêmeo mais rápido que a velocidade da luz, provando assim a teoria da não localidade quântica.

A não localidade esclarece a comunicação instantânea entre partículas e entre cérebros, logo, elucidando os fenômenos ditos paranormais.

Jung⁴⁶ tinha falado no conceito de sincronicidade como efeitos acausais, mas sem comprovação científica. O físico Paul Davies⁴⁷ afirma que esses efeitos quânticos não locais são uma forma de sincronicidade, pois estabelecem uma ligação entre eventos para os quais qualquer forma de ligação causal está excluída.

Podemos finalizar com Di Biase⁴⁸ que em seu mais recente trabalho propõe um novo *modelo holográfico quantum informacional das interações cérebro-consciência-universo* baseado na cadeia neural holonômica de Karl Pribram⁴¹, na teoria quântica holográfica desenvolvida por David Bohm²¹ e na propriedade da não localidade do campo quântico descrito por Hiroo Umezawa.

3.3. Mente Holográfica e Sonhos.

Wolf⁴⁹ acredita que sonhos são hologramas internos, distinguindo sonhos normais como imagens virtuais e sonhos lúcidos como imagens reais.

Shakespeare disse através de seu personagem Próspero: *nós somos feitos da mesma matéria dos Sonhos*.

3.4. Mente Holográfica e Cura.

Existem vários experimentos sobre o efeito placebo e cura, o mais famoso é do caso do Sr. Wright, in Rossi¹⁷, que tinha um câncer e seu médico lhe deu um placebo como um remédio alta-

mente forte para o câncer e ele ficou totalmente curado. Quando a mídia disse que o remédio não fazia efeito o câncer voltou e ele morreu.

Que poder é esse de modificarmos nosso organismo em questão de dias, horas e às vezes minutos?

Em medicina temos uma doença chamada de Múltipla Personalidade, com padrões de ondas cerebrais diferentes de cada subpersonalidade. Cada uma tem nome próprio, idade, memórias e capacidades. Um estado clínico de uma personalidade desaparece quando outra personalidade assume o controle.

O Dr. Bennet Braun, documentou um caso, relatado por Goleman⁵⁰ em que o homem bebia suco de laranja quando uma de suas personalidades era alérgica e irrompia uma reação alérgica violenta na pele. Quando mudava para outra personalidade que não era alérgica a erupção cessava.

Eu mesmo, Nogueira⁵¹, tive uma paciente com Personalidade Múltipla, com estados psicológicos totalmente diferentes, com idade e sintomas específicos.

Só podemos explicar isso através do fato da psique de uma pessoa com múltipla personalidade conter um holograma de múltiplas imagens e memórias.

Outro fenômeno que nos ajuda no processo quântico de diagnóstico e cura é o campo de energia humana. Várias tradições antigas nos falam dessa energia que nos envolve como um halo de luz visto pelos místicos.

Daí se deduz: *se o Universo é um grande holograma, se o cérebro é um holograma, então em hipnose podemos acessar qualquer coisa guardada no cérebro e também no Universo.*

Baseado nessas teorias formulei o modelo de Hipnose Quântica^{17,51-55}. A mente faz parte do Universo holográfico, então pode saber de qualquer coisa do mesmo, bastando para isso, entrar em um estado ampliado de consciência para acessar o que deseja, esse estado pode ser através de um estado hipnótico, um estado de relaxamento, um estado de meditação ou por uso de drogas alucinógenas.

Sabemos das experiências na década de 70 por Stanislav Grof⁵⁶ com o uso de LSD em estudantes universitários que relataram várias experiências místicas, consciência cósmica e oceânica, entre outras.

Stanley Krippner⁵⁷, um dos maiores parapsicólogos da atualidade, nos diz que os modelos holográficos do cérebro e do universo podem explicar os fenômenos até aqui denominados paranormais.

Esses pressupostos deram origem à teoria holoinformacional de Di Biase^{26,58} que nos diz que a consciência é concebida como um fluxo não local da atividade quântico informacional. Criar a ilusão de que as coisas estão localizadas onde não estão é a requintada característica de um holograma³⁵.

Pribam⁴¹ acredita estar aí a explicação para o fenômeno do “membro fantasma” onde pessoas amputadas podem sentir câibras, dores e formigamentos nesse membro, o que eles estariam sentindo seria a memória holográfica do membro que ainda está registrada nos padrões de interferência do cérebro.

Segundo Krause⁵⁹ *se a aparente estrutura física do corpo é somente uma projeção holográfica da consciência, é claro que mudando a percepção das coisas, se pode chegar à cura.*

Se a nossa consciência, nossa observação cria a matéria, a nossa bioquímica do corpo é um produto da nossa consciência. Crenças, pensamentos e emoções criam as reações químicas em cada célula do nosso corpo, então as células têm a memória holográfica de nossa vida que pode ser acessada pela Autoscopia.⁶⁰⁻⁶⁵

A medicina mente-corpo se baseia que quando há um pensamento uma molécula química o acompanha, seja um neuropeptídeo, um hormônio ou um leucócito, por exemplo. Em terapia mente-corpo sabemos que as imagens mentais podem ser mudadas logo, podemos transformar as negativas em positivas.

Chopra⁶⁶ diz que uma célula que envelhece é o produto final da consciência que se esqueceu de como permanecer jovem. É uma bela metáfora. Ele nos diz que viver inconscientemente leva a numerosas deteriorações, enquanto uma vida de participação consciente as impede.

Observamos que as pessoas com longos períodos de depressão parecem mais velhas e pessoas altruístas, positivistas, otimistas, engajadas em obras sociais parecem mais jovens.

3.5. O Campo Energético Humano.

Existe um campo sutil de energia em volta do corpo humano como um halo, imperceptível a olho nu, descrito por inúmeras tradições antigas que agora pode ser comprovado por uma fotografia feita por uma máquina especial denominada máquina Kirlian, inventada pelo russo Semior Kirlian⁶⁷.

Na Índia é denominada de Prana, na China de Ch'i, no judaísmo de Nefish, Mesmer chamava de Fluido Universal. John White e Stanley Krippner⁵⁷ em seu livro *Future Science* listam 97 culturas diferentes que se referem à aura com 97 nomes diferentes.^{32,51}

O campo energético humano é onipresente e não local, até ser apanhado no domínio de frequência pela percepção humana⁵⁶.

Cientistas e Parapsicólogos como Barbara Brennam⁶⁸ e Carol Dryer têm a capacidade de ver a aura sem o uso de instrumentos tanto de olhos abertos quanto de olhos fechados.³⁵ Essa aura revela tanto desordens físicas quanto psíquicas. Extenso estudo pode ser lido no livro *A Energia Humana*, de Newton.⁶⁸

Barbara Brennam⁵⁶ nos diz que do ponto de vista do universo holográfico, a aura e as forças curativas emergem das frequências que transcendem tempo e espaço, são simultâneos e onipresentes.

Em nossa prática usamos a foto da aura, também chamada de Bioeletrografia, quando o paciente chega com o sintoma e depois que o sintoma se vai, provando a mudança do campo áurico, apresentamos os resultados no Congresso de Hipnose em Cuba¹. Entusiasmados com os resultados e na época fazendo o Curso de Homeopatia, começamos a usar a mesma para diminuirmos a medicação alopática. Então fazíamos a fotografia quando o paciente chegava, tratávamos o mesmo com Hipnoterapia e Homeopatia e após a remissão do sintoma fazíamos outra fotografia⁶⁹.

Vários pesquisadores, entre eles Richard Gerber⁷⁰ e William Tiller⁷¹ aventam a hipótese de que a doença inicia com a mudança desses padrões de frequência da aura para depois se identificar no corpo físico, segundo eles, padrões de frequência mental geram padrões no corpo físico, logo, padrões negativos gerariam as doenças, se a pessoa pensa que vai pegar uma doença provocaria um holograma da doença e dependendo da intensidade e frequência geraria a mesma.

Nós, particularmente, tivemos um paciente que ao fazer a bioeletrografia apresentou uma imagem de processo inflamatório no corpo, questionado sobre isso disse que estava tudo bem com ele. Guardamos a informação, pois era discrepante com a foto. Na próxima sessão ele chegou dizendo: *doutor, fui jogar tênis e quando fiz um movimento violento com o braço ele doeu e estou com tendinite de tenista!* Abri um sorriso espontâneo, a foto estava certa, apenas na semana anterior a lesão que já existia estava em sua fase subclínica.

3.6. A Visão Interior ou Visão de Raios X.

Muitas pessoas chamadas clarividentes, uma das inúmeras faculdades paranormais⁷², têm a capacidade de olhar dentro do corpo de uma pessoa e ver se seus órgãos estão saudáveis ou doentes. Descobri isso fazendo pesquisas para a primeira edição do meu livro *Autoscopia*² que já no século retrasado Bernheim, Mayer, Puységur, Dr. Petétin, Dr. Chapelain e Chardel tinham tido casos de visão interior ou autoscopia com alguns de seus pacientes, eles tinham feito sua própria visão, eram clarividentes.

No Brasil, Lomba⁷³ (1980) relatou o primeiro caso na literatura de h etero-indução para tratamento de um transexual. Recentemente a psiquiatra Karagulla⁷⁴ tamb em encontrou pacientes seus com essa capacidade, fazendo v arias pesquisas para comprovar a veracidade dos diagn osticos feitos, ficando espantada com o número de acertos.

De tudo isso, conclui que a visão interna ou Autoscopia   baseada no corpo como um holograma e ao ativarmos esse holograma, ativamos não são a causa da doença como tamb em os processos da cura.

3.7. Precogni o Quântica.

Puthoff e Targ⁷⁵ do Instituto de Pesquisa da Visão de Stanford fizeram inúmeras pesquisas sobre visão remota precognitiva, chegando   conclusão de que a interconexão quântica desempenha um papel na precogni o.

Montague Ullman⁷⁶ e Stanley Krippner⁵⁷ do laboratório de sonhos do Centro Médico Maimônides, nos diz que a informa o da visão precognitiva correta pode ser dada através dos sonhos. Em comunica o pessoal com o autor, Stanley nos disse ter estudado os sonhos por mais de trinta anos corroborando a teoria quântica na precogni o.

Ian Stevenson⁷⁷ demonstrou que 60 a 68% das precogni es ocorrem durante os sonhos.

Com isso podemos deduzir que nossa mente consciente tenta negar esses fenômenos, que ocorrem facilmente quando estamos por conta de nossa mente inconsciente. O nosso eu sonhador está ma-is próximo do nosso eu primordial onde passado, presente e futuro se tornam um.

Além dos sonhos podemos aumentar nossa capacidade de precogni o através da hipnose, com mais acertos do que em estado de vigilia, por distrairmos nossa mente consciente no transe, acessamos mais nossa mente interior ou inconsciente⁷⁸ ou s bia⁷.

Vários estudos foram feitos no mundo podendo destacar os trabalhos de Lomba⁷³ no Brasil, os de Karlis Osis e Fahler⁷⁹ nos E.U.A., Dubrov e Pushkin⁸⁰ na Rússia e Rhine⁶⁶ na Inglaterra.

3.8. Experiências no Limiar da Morte.

Antes de entrar no último tema, que   a regressão, gostaria de abordar esse tema de como essas experiências são também holográficas.

As experiências no limiar da morte são popularmente conhecidas no Brasil como EQMs, experiências de quase morte.

Em 1976, Raymond Moody Jr.⁸¹, psiquiatra com PhD em filosofia, publicou seu livro *Life after Life*, trazendo para o público o conhecimento dessas experiências que estavam restritas aos estudos dentro de universidades.

Elizabeth Kubler-Ross⁸², psiquiatra e tanat loga, trabalhando com crianças chegou a resultados semelhantes.

O Dr. Kenneth Ring⁸³, professor de psicologia da Universidade de Connecticut, fez técnicas de entrevistas padronizadas e anlises estatísticas para estudar essas experiências. Ele considera a teoria holográfica a mais sugestiva para explicar esses fenômenos. A maioria das pessoas que passaram por essas experiências relataram descrever o mundo que veem como composto de luz, de vibra es superiores ou de frequências.

Algumas pessoas referem-se a ouvir uma música celestial como conjunto de vibra es de sons, outras como o tempo estivesse parado.

Daremos algumas qualidades de uma experiência de quase morte retiradas do livro do Dr. Valdo Vieira⁸⁴:

Inefabilidade – dificuldade de traduzir em palavras as experiências.

Calma – forte sensa o de tranquilidade.

Encontro com seres de luz – consciências extraf sicas.

Mensageiro – aparição de um ser (*conciex*) composto de luz ofuscante, irradiando alegria, afetividade ou amor.

Revisão – diálogo sem palavras, telepático, sem acusações, relativo às suas ações passadas na existência humana e suas consequências, revisadas como em um filme, iguais a uma auto avaliação.

Não-regresso – deparar com algo simbólico, barreira ou porta, que se for cruzado, significara o não-regresso ao corpo.

Morexis – o mensageiro dá uma espécie de perdão a favor de uma espécie de moratória existencial (*Morexis*) para quem experimenta o fenômeno com lucidez.

Efeitos - os efeitos posteriores à experiência são em geral positivos.

O paciente pode ter algumas ou todas dessas qualidades.

Eu, particularmente, tive uma EQM, que reforça a teoria holográfica, essa experiência está descrita em meu livro *Criança de Luz*⁸⁵.

Agora reflitamos, se houve uma parada cardíaca, e às vezes uma parada cerebral, onde estava a mente? - Fora do cérebro. As EQMs nos dão evidências que a mente pode existir fora do cérebro, independente do cérebro. Somente pela Física Quântica é que podemos entender que partícula e onda são fenômenos quânticos que podem explicar a matéria "partícula" do cérebro e os pensamentos "onda" do cérebro e fora dele.

3.9. Campos Morfogenéticos e Ressonância.

Rupert Sheldrake⁸⁶, biólogo inglês, propôs a teoria de campos morfogênicos ou morfogenéticos não locais, não físicos, para explicar como o corpo vital fornece as matrizes das funções vitais, manutenção e reprodução de um ser.

A teoria dos campos morfogenéticos e a ressonância explicam como o ADN sabe que deve duplicar-se como um órgão ou outro. Esses campos dirigem a duplicação do código genético biológico e são os responsáveis da especialização do ADN em órgãos diferentes e o mecanismo seria a ressonância mórfica que ele denominou formação causativa⁸⁷.

Esses campos supõem uma memória coletiva, onde ficam armazenadas todas as experiências de todas as espécies viventes, influenciando sobre as condutas e desenvolvimento da evolução daquelas espécies e por sua vez sendo influenciada por esses campos. Essa influência se dá pela ressonância mórfica, conceito muito semelhante ao de Sincronicidade de Jung⁴⁶ (1970).

Sheldrake⁸⁷ nos diz que graças a essa memória coletiva cada experiência humana é armazenada no campo morfogenético.

3.10. Caminhos de Cura.

A medicina alopática se baseia no conceito de que as doenças são causadas ou por agentes tóxicos como vírus e bactérias ou por disfunção de um órgão interno. A cura se dá tratando do sintoma da doença com um remédio, uma cirurgia ou uma irradiação como no câncer.

A medicina mente-corpo se baseia no conceito de que as doenças se devem a um problema mental. Um stress pode levar a uma baixa de imunidade levando a uma gripe, por exemplo. A cura pode ser feita com remédios, mas a terapia mente-corpo consiste em corrigir o problema da mente, no caso acima o estresse, para a doença não voltar. Chopra⁶⁶ fala: *os estados mentais angustiados são convertidos em elementos bioquímicos que criam doenças*.

Deixemos o modelo alopata que é cartesiano e que vê o ser humano como uma máquina e nos voltemos para o modelo quântico.

Segundo Goswami⁸⁸, a medicina chamada alternativa tem três correntes:

1. **A Mente acima do Corpo.** A mente causa a doença e a mente cura. A ideia freudiana da doença como repressão emocional e cura como consciência da repressão está nesta qualificação.
2. **Força Vital.** Essa força vital é não física, chamada de energia sutil, de prana pelos indianos e Ch'i pelos chineses. Essa energia desequilibrada geraria a doença e equilibrada geraria a cura. É o modelo de cura dos orientais.
3. **Espírito ou Deus.** Em todas as tradições religiosas existe a cura através do poder de um espírito ou poder divino, podendo ser feita pela fé da pessoa ou por pedido de um intermediador chamado Pagé na cultura indígena, Padre na cultura católica, Pastor na cultura protestante, Rabino na cultura judaica, etc.

John von Neumann⁸⁹ disse: *quando medimos um objeto quântico a consciência transforma as ondas de possibilidades quânticas do objeto num evento real da experiência.* Aqui está a hipótese científica para a primeira corrente descrita que diz *a mente acima do corpo, ou seja, da matéria.* Goswami²⁸, diz que essa escolha entre as ondas de possibilidades chama-se *colapso quântico.*

O famoso psicólogo Carl Jung, pesquisando sobre os tipos de personalidade descobriu que cada um de nós adota um dos quatro modos de contato com o mundo: sensação, pensamento, sentimento e intuição.⁸⁸

Quando a consciência produz o colapso de onda material nos “sentimos” em nosso corpo.

Quando a consciência produz um colapso de onda mental nós “pensamos”.

Quando a consciência produz um colapso de onda de energia sutil temos o “sentimento”.

Quando a consciência produz um colapso de onda supramental nos dá a “intuição”.

O supramental é o que na filosofia platônica chamamos de arquétipos e que Jung⁴⁶ diz termos acesso a esse nível através da intuição. Isto é muito importante termos em conta na hora do processo terapêutico porque queiramos ou não eles aparecerão.

Leloup⁹⁰ nos diz que arquétipos são figuras estruturantes que nos habitam, para o bem ou para o mal.

A consciência é a mediadora da interação entre mente e corpo sem dualismo⁹¹.

Se nossa mente é holográfica, se nosso pensamento pode colapsar ondas de possibilidades para gerar a realidade, então o que estamos fazendo com nossa saúde? Podemos através de visualização criativa mudar nosso holograma seja de doença física, seja de doença mental.

Como diz Teresa Robles⁶, se pensarmos que pela teoria da relatividade tempo passado, o presente e o futuro estão ocorrendo agora, se modificarmos qualquer deles, modificamos todos. O presente seria como a estação de rádio que estamos sintonizando numa frequência.

Em autoscopia ativamos a memória celular onde o trauma se instalou, seja ele uma dor ou uma ansiedade, seja no presente ou no passado.

Pela instalação do holograma mental de cura através da visualização interna podemos acelerar o processo de cura numa doença física ou mental. Os trabalhos pioneiros de Carl Simonton⁴ que utilizava a visualização para aumento da imunidade na cura do câncer. A partir daí, inúmeros trabalhos foram feitos corroborando essa verdade, podemos aumentar nossa imunidade para cura ou desaceleração da doença, dependendo de cada caso.

Tivemos um caso de uma pessoa aidética que tinha um prognóstico de seis meses de vida e que após tratamento autoscópico para aumento de imunidade e mudança de vida, mantendo a medicação específica, viveu por dois anos. Outra não caiu o cabelo na quimioterapia pós-cirurgia de câncer de mama².

O que difere a visualização clássica para a Autoscopia?

Esta minha proposta de trabalho baseia-se na comunicação mente-corpo-quântica⁹². Enquanto na visualização clássica o paciente trabalha na mente, em Autoscopia ele trabalha no órgão alvo do sintoma que tem a memória quântica e por isso é muito mais potente.

Helion Póvoa⁹³ descreve a memória dos neuropeptídios intestinais como um segundo cérebro. Fred Alan Wolf⁴⁹ elucidou como os músculos guardam a memória. Mais e mais trabalhos estão aparecendo corroborando a teoria holográfica que cada célula contém nossa memória em maior ou menor grau dependendo de sua especificidade. Mudando nosso modo de pensar podemos acessar nossa memória com mais efetividade, se não acreditar-mos continuaremos a ver o ser humano apenas como uma máquina.

André Weil⁹⁴ pesquisando a aplicação de terapia com LSD em pacientes cancerosos descobre a capacidade da nossa mente escolher a nossa própria realidade (colapso quântico), mas para isso necessita estar num estado não ordinário. Todos nós sabemos dos anos sessenta, dos festivais de música, da era “paz e amor” com sexo e drogas, principalmente com LSD.

Stanislaw Grof⁵⁶, nessa época iniciava seus experimentos com LSD com a intenção de estudar os estados místicos provocados por essa droga. Após a mesma ser proibida, ele cria a respiração holotrófica (respiração rápida para hiperventilação até às vezes chegar a desmaiar), para provocar o mesmo estado de êxtase que o LSD. E nós? O que temos? A hipnose, que também pode levar a estados de êxtase, estados não ordinários, para provocar o colapso quântico e realizarmos a cura.

3.11. Relação Médico-Paciente ou Terapeuta-Paciente.

Muito se tem falado sobre relação médico-paciente ou terapeuta-paciente, textos descrevendo a importância do *rapport* que é essa empatia com o paciente, mas ficava-se só na teoria. Hoje a ciência já tem experimentos que provam essa importância. Um deles é o do neurocientista Jacobo Grinberg-Zylberbaum⁹⁴ que após experimentos afirma *a vibração do cérebro do terapeuta sadio faz vibrar o cérebro do paciente na mesma frequência*, então observem nossa responsabilidade em estarmos bem para fazermos terapia, se isso é verdade, o contrário também será, um terapeuta não centrado levará esse descentramento para o paciente.

Analisando várias correntes de terapia é sabido que o resultado depende mais do terapeuta que do tipo de terapia. Krause⁵³ nos diz que crê que se trata da conexão de dois seres, terapeuta e paciente, que por meio do paradigma holográfico provocam a cura esperada.

3.12. Regressão como Processo Quântico Holográfico.

Voltando a David Bohm^{20,21}, ele considera que o passado está ativo no presente como um tipo de ordem implícita.

O passado pode estar codificado no domínio de frequência, uma parte dos padrões de interferência cósmica, que pode ser acessado instantaneamente, não localmente. Quando ativamos a memória celular que registrou o trauma, acessamos quanticamente essa memória e não através de mensagens elétricas cartesianas, que levariam o número de anos que se formaram. No tempo cartesiano você não volta, o que volta é a memória fora do espaço-tempo cartesiano, logo, no *momentum* quântico⁵².

A regressão hipnótica só pode ser entendida pela Física Quântica, pois pela Física Clássica o tempo é linear, então não poderíamos voltar no tempo, mas pela Física Quântica o tempo não é linear, então poderemos acessar instantaneamente qualquer fato ocorrido em qualquer época⁴⁶.

Estamos acostumados a regressões em vários níveis, desde experiências nesta vida até experiências intra-útero e além da concepção.

Existem várias teorias para a regressão anterior à concepção, não desejo polemizar, tão pouco posicionar uma contra a outra, pelo contrário, penso que quando há várias explicações para a mesma coisa é porque cada qual tem uma parte de verdade. Citaremos das mais conhecidas.

- 1) Teoria da fantasia do inconsciente: a nossa mente inconsciente fértil criaria essas imagens.
- 2) Teoria da memória genética: o nosso ADN traria de nossos ancestrais as memórias dos traumas que estes tenham tido.

- 3) Teoria do Inconsciente Coletivo de Jung⁴⁶: seria nossa consciência coletiva e os arquétipos que nos habitam.
- 4) Teoria de vidas passadas: dada pelas religiões espiritualistas.

Não importa a teoria que você aceite, todas têm seu fundo de verdade, mas em qualquer teoria acima como é possível acessar esses arquivos tão antigos?

Pela Física Clássica do tempo linear é impossível explicar isso, não há hipótese. Porém pela Física Quântica temos várias hipóteses:

Primeira Hipótese. Pelo próprio holograma que contém todo o conhecimento do Universo Holográfico e de nosso Cérebro Holográfico.

Segunda Hipótese. Pela teoria do campo informacional. Campo é um sistema de relações energéticas que interagem entre si.

As três fontes primordiais do Universo são: matéria, energia e informação.

Quando em transe hipnótico estamos em regressão há um campo informacional para trazer a causa daquela fobia, por exemplo, que não sabemos de onde veio, de quando foi gerada, mas o campo sabe, é confiar nele. Quando associamos a sensação de fobia à imagem da mesma provocamos um colapso quântico do campo informacional que vai buscar onde está a informação, seja ela no passado recente ou remoto. Como isto ocorre?

Temos então a terceira hipótese.

Terceira Hipótese. É a noção de que no mundo quântico não há espaço/tempo. A noção de espaço/tempo é dada pela Física Clássica do mundo material, macrocósmico. O mundo da Física Quântica é o mundo das partículas/ ondas, microcósmico, sutil, onde essa noção desaparece. O passado-presente-futuro estão num mesmo “momentum” quântico.

Como Platão disse: *o tempo é a imagem móvel da eternidade...* Eu sei que isso parece absurdo, porém os teóricos fazem teorias e equações matemáticas cada vez mais complicadas para demonstrar isso.

A literatura nos fala de EQMs em que os pacientes relatam que na hora da passagem passa uma película de toda a sua vida em segundos, isso é um colapso quântico, num *momentum* quântico. Neste momento desaparece a noção que temos em nossas mentes cartesianas de que a regressão à infância é mais demorada que uma regressão à adolescência, por exemplo.

Às vezes, em Autoscopia², quando pedimos ao paciente que vá à primeira experiência daquela sensação, ele mesmo pode trazer uma cena da infância, intra-útero ou de tempos remotos, em um tempo muito rápido.

Quarta Hipótese. Ainda podemos pensar numa quarta hipótese para a explicação desses fenômenos que é o efeito E.P.R. (Einstein-Podolsky-Rosen) que se refere à conexão quântica entre dois sistemas separados e que podem explicar a transmissão instantânea da informação de um lugar para outro do universo físico, sem a violação da teoria da relatividade de Einstein, por-que a transmissão não necessita de propagação através de sinais de energia, o quantum informacional usa a energia já presente nesse lugar em particular.

Jacobo Grinberg-zylberbaum⁹⁴, neurofisiologia da Universidade do México, em 1993, fez um experimento para demonstrar a comunicação não local entre dois cérebros, com pleno sucesso.

4. Conclusão.

O Objetivo deste estudo foi para chegarmos à conclusão de que o fenômeno hipnótico da regressão de memória é um fenômeno quântico.

Pela Física Clássica, a linearidade levaria um tempo enorme para acessar memórias muito antigas, na regressão as memórias recentes viriam mais rapidamente, o que contraria a realidade de

algumas pesquisas com regressão onde regressões antigas às vezes são mais facilmente acessadas que regressões recentes. Algumas regressões são demoradas, outras são instantâneas.

A mente atua através da não localidade, fora do espaço-tempo e pelo holograma onde tudo está contido, onde tudo está disponível para ser acessado instantaneamente e pelos campos morfo-gênicos e campos holoinformacionais onde tudo está acessível para ser mudado pelas matrizes universais.

Se desejarmos ser bons terapeutas, necessitaremos estar abertos para os saltos quânticos que ocorrem durante o espaço de encontro que é a sessão de terapia, e acreditarmos que a sabedoria universal está dentro da mente do paciente, nossa função é apenas facilitar o acesso a essa sabedoria pelo estado ampliado de consciência que é a hipnose.

5. Considerações Finais.

A Física Clássica já bem definida atua de forma impecável no mundo macrocósmico, a Física Quântica, ainda cheia de dúvidas e controvérsias, vem desvendando o mundo microcósmico, o mundo das partículas onde a Física Clássica não alcança, não satisfaz, seus postulados não se aplicam.

Dentro dos conhecimentos atuais minha hipótese tem sido apresentada em vários congressos médicos com grande aceitação. Lógico que ela pode mudar com o avanço da ciência, mas já é um avanço em relação ao passado que víamos o ser humano como uma máquina e sua comunicação apenas biológica.

As pesquisas do novo paradigma estão trazendo de volta a unidade do ser trinário: corpo, mente e espírito. Olhar com um novo olhar, eis que urge sairmos da fragmentação, da dicotomização em que se afundou e afundaram o ser humano. Só o resgate da inteireza nos fará vivermos a unidade de nós com os outros e com a inteligência superior que nos habita.

Referências.

1. Nogueira JJC. Autoscopia - uma viagem ao seu interior. Instituto AmanheSer, 2ª edição, Rio de Janeiro, 2005.
2. Nogueira JJC. Autoscopia: técnica avançada de hipnose. Instituto AmanheSer, Rio de Janeiro, 1998.
3. Nogueira JJC. Autoscopia para el Tratamiento de Dolencias Psicosomáticas. Trabajo presentado al II Taller Internacional de Hipnosis Terapéutica y técnicas afines. Universidad de Santiago de Cuba, 2001.
4. Gomes CAO. A Hipnose Realizando o Sonho da Maternidade. 1ª ed., I.B.H., Rio de Janeiro, 2008.
5. Simonton C et al. Com a Vida de Novo: uma abordagem de autoajuda para pacientes com câncer. 6ª ed., Summus editorial, São Paulo, 1987.
6. Lomba LM et al. Efeitos e Observações nos Estados Hipnóticos e Fenômenos Paranormais. Trabalho apresentado no VI Congresso Brasileiro de Hipnologia. Salvador, Bahia, 1980.
7. Akstein D. Hipnologia. Vol.1, 2ª ed., Rio de Janeiro: Hypnos, 2005.
8. Robles T. Concerto para Quatro Cérebros em Psicoterapia. Diamante, Belo Horizonte, Minas Gerais, 3ª ed. revisada, 2008.
9. Moraes Passos AC. Aspectos Atuais da Hipnologia. Linográfica, São Paulo, 1961.
10. Ferreira MVC. Tratamento Coadjuvante pela Hipnose. Atheneu, São Paulo, 2008.
11. Moraes Passos AC, Labate I. Hipnose: considerações atuais. Atheneu, São Paulo, 1998.
12. Cobián AM. Yo sí Creo en la Hipnosis. Santiago de Cuba: Editorial Oriente, 1997.
13. Pabst CM. Aplicación de Hipnosis y Terapia Sexual: en las principales disfunciones sexuales psicogénicas. 1ª ed., Rio de Janeiro: Letras e Magia, 2005.
14. Nogueira JJC. Heteroautoscopia ideoplástica como técnica hipnoterápica. Rev. Bras. de Hipnose. 1981; 2:58-60.
15. Rossi EL. Mind/body connections and the new language of human facilitation. In Jeffrey Zeig, The Evolution of Psychotherapy, Nova York: Brunner/ Mazel, 1987.
16. Rossi EL. From mind to molecule: A state-dependent memory, learning, and behavior theory of mind-body healing. Advances, 1987; 4(2):46-60.
17. Rossi EL. A Psicobiologia de Cura Mente-Corpo: novos conceitos em hipnose terapêutica. Tradução de Ana Rita de Moraes. Campinas: Psy II, 1997.

18. Rossi EL. Mind-body healing, not suggestion, is the essence of hypnosis. *Am. J. Clin. Hypn.* 1989; 32:14-15.
19. Borh N. *Atomic Physics and Human Knowledge*. New York: Wiley, 1963.
20. Bohm D. *Quantum Theory*. New York: Prentice-Hall, 1951.
21. Bohm, David. *La Totalidad y el Orden Implicado*. Barcelona: Kairós, 1992.
22. Koogan A, Houaiss A. *Enciclopédia e Dicionário ilustrado*. Rio de Janeiro: Delta, 1977. Disponível em <http://www-history.mcs.standrews.ac.uk/Mathematicians/Democritus.html>.
23. Descartes R. *Philosophical Works*. Londres: Cambridge University Press, 1969.
24. Gribbin J. *À Procura do Big Bang: Cosmologia e Física Quântica*. Tradução: Maria Helena V. Picciochi. Lisboa, Portugal: Editorial Presença, 1988.
25. Eccles J. *How the Self Controls its Brain*. New York: Springer-Verlag, Berlin, 1994.
26. Di Biase F. *O Homem Holístico: a unidade mente-natureza*. 3ª ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.
27. Maciel N. *Eu e a Química*. Porto, Portugal, 2003.
28. Goswami A. *O Universo Autoconsciente: como a consciência cria o mundo material*. Tradução Ruy Jungman. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1998.
29. Crema R. *Antigos e Novos Terapeutas: abordagem transdisciplinar em terapia*. Vozes, Petrópolis. Rio de Janeiro, 2002.
30. Schrödinger E. The Present Situation in Quantum Mechanics. *Proc. Am. Philos. Soc.* 1948; 124:323-238.
31. Heisenberg W. *The Physical Principles of Quantum Theory*. Nova York: Dover, 1930.
32. Almeida E, Peazê L. *O Elo Perdido da Medicina: o afastamento da noção de vida e natureza*. Rio de Janeiro: Imago, 2007.
33. Capra F. *O Ponto de Mutação*. Tradução Álvaro Cabral. São Paulo: Cultrix, 1997.
34. Bell JS. *The Speakable & Unspeakable in Quantum Mechanics*. Cambridge University Press, 1987.
35. Talbot M. *O Universo Holográfico*. Tradução de Maria de Fátima S. M. Marques. 3ª edição. São Paulo: Best Seller, 1991.
36. Collier J et al. *Optical Holography*. New York: Academic Press, 1971.
37. Gabor Ds. *Holography*. *Proceedings of IEE*, 1972. Disponível em pt.wikipedia.org/wiki/DennisGabor.
38. Pollen D, Tractenberg M. Alpha Rhythm and Eye Movements in Eidetic Imagery. *Nature* 1972; 237.
39. Peitsch P. *Shufflebrain*. *Harper's Magazine*, 244, 1972.
40. Goswami A. The Idealistic Interpretation of Quantum Mechanics – Physics Essays. 1989; 2:385.
41. De Valois K et al. Responses of Striate Cortex Cells to Grating and Checkerboard Patterns. *J Physiol.* 1979; 291:483-505.
42. Pribram K. *Languages of the Brain*. Monterey, Calif.: Wadsworth Publishing, 1977.
43. Hooper J. Interview: Karl Pribram. *Omni* 1982; 5(1).
44. Wilber K et al. *O Paradigma Holográfico e outros paradoxos: uma investigação nas fronteiras da ciência*. Tradução de Maria de Lourdes e Newton Roberval Eichemberg, São Paulo: Cultrix, 2003.
45. Aspect A et al. Experimental test of Bell inequalities using time-varying analyzers. *Phys. Rev. Lett* 1982; 49:1804-1806.
46. Jung CG. *Sincronicidad*. Madrid: Alianza editorial, 1970.
47. Davies P. *The Cosmic Blueprint*. Nova York: Simon & Schuster, p.162, 1988
48. Di Biase F. Quantum-Holographic Informational Consciousness. *NeuroQuantology*. 2009; 7:654-664.
49. Wolf FA. *Star Wave*. Nova York: Macmillan, 1984.
50. Goleman D. Probing the Enigma of Multiple Personality. *New York Times*, 25 de jun., 1988. Wolf FA. *The Body Quantum*. Nova York: Mac Millan, 1986.
51. Nogueira JJC. Tratamento das Personalidades Múltiplas pela TTT (Terpsicoretransterapia) *Rev. Bras. de Hipnose* 1987; 8(2):7-22.
52. Nogueira JJC. Hipnosis Cuántica: un nuevo paradigma. Trabajo presentado en el HipnoCaribe Panamá, I Congreso de la Asociación Panameña de Hipnosis Terapéutica, V Taller Internacional de Hipnosis Terapéutica y técnicas afines de la Asociación Caribeña de Hipnosis Terapéutica (ACHT). Panamá, 2006.
53. Nogueira JJC. El Modelo Energético del Hombre - pesquisa de las alteraciones energéticas de los estados mentales por la foto Kirlian antes y después del tratamiento. Trabajo presentado ael IV Taller Internacional de Hipnosis y técnicas afines. Universidad de Santiago de Cuba, 2005.
54. Nogueira, JJC. Um caso de Cefaleia Occipital tratado por Hipnose. *Rev. Bras. de Hipnose*. 2003; 24 (1):67-70.
55. Nogueira JJC. Hipnose Quântica: um novo paradigma. *Rev. Bras. de Hipnose*. 2000; 21(2)64-70.
56. Grof S. *Psicología Transpersonal*. Barcelona: Libros Liebre de Marzo, 1993.
57. Krippner S. Holonomy and Parapsychology, in Ken Wilber, *The Holographic Paradigm and other paradoxes*, Boulder, Shambhala, 1982.
58. Di Biase F e Amoroso R (organizadores). *A Revolução da Consciência: novas descobertas sobre a mente no século XXI*. Petrópolis: Vozes, Rio de Janeiro, 2004.

59. Krause G. Tejiendo Sueños y Realidades: aportaciones del paradigma holográfico a la psicoterapia ericksoniana. México: Alom editores, 2005.
60. Betancourt EJ. Terapia Racional Emotiva y Autoscopia en el Tratamiento de la Ansiedad. Trabajo presentado al V Taller Internacional de Hipnosis Terapéutica y técnicas afines.
61. Redondo DD, Ortiz BC. La Autoscopia en hábitos bucales deformantes. Trabajo para el I Congreso Caribeño y Panamericano de Hipnoterapia, Universidad de Santiago de Cuba, 2007.
62. Oñate AM, Cobián A. Método de Sugestión Hipnótica en el Tratamiento de la Psoriasis: Psiconeuro-inmunología y Autoscopia. Trabajo presentado al IV Taller Internacional de Hipnosis Terapéutica y técnicas afines. Universidad de Santiago de Cuba, Cuba, 13 a 18 de marzo, 2005.
63. Vásquez, Teresa de Jesús Alfonso. Visualizaciones Autoscópicas Curativas en Hipnosis. Trabajo pre-sentado en el XVII Internacional Congress on Hypnosis, Acapulco, México, 2006.
64. Nogueira, JJC. Distúrbios Menstruais de Origem Psicogênica. Revista Portuguesa de Ginecologia e Rev. Bras. de Hipnose 1985; 6(1):37-50.
65. Nogueira JJC. Autoscopia y sus Aplicaciones en Medicina Psicosomática y Psicoterapia. Trabajo pre-sentado el I Congreso Caribeño y Panamericano de Hipnoterapia. V taller Internacional de Hipnosis Terapéutica y técnicas afines. I Conferencia Nacional de Hipnosis Clínica. Universidad de Santiago de Cuba, 2007.
66. Chopra D. Corpo sem Idade, Mente sem Fronteiras: a alternativa quântica para o envelhecimento. Tradução de Haroldo Netto. 10ª ed., Rio de Janeiro: Roco, 1999.
67. Milhomdens N. O Modelo Energético do Homem: o efeito Kirlian. 3ª ed., São Paulo: IBRASA, 1994.
68. Brennam BA. Mãos de Luz: um guia para a cura através do campo de energia humana. Tradução de Octavio Mendes Cajado. São Paulo: Pensamento, 1997.
69. Nogueira, JJC. Eletrobiografia antes e após Psicoterapia e uso de Homeopatia. Monografia para obtenção de título de especialista em Homeopatia do Curso de Pós-Graduação em Homeopatia da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, 2007.
70. Gerber R. Medicina Vibracional: uma medicina para o futuro. Tradução de Paulo Cesar de Oliveira. São Paulo: Cultrix, 2004.
71. Tiller W. Consciousness, Radiation and the Developing Sensory System in The Psychic Frontiers of Medicine, ed. Bill Schul, Nova York: Ballantine Books, 1977.
72. Rhiner JB. Fenômenos Psi e Psiquiatria. Tradução de Jacy Monteiro. São Paulo: HEMUS, 1966.
73. Lomba LM, Barreto R. Transexualismo: técnica Hipnoterápica Heteroscópica Ideoplástica de Dessensibilização. Rev. Bras. de Hipnose. 1980; 1(1):56-64.
74. Karagulla S. Breakthrough to Creativity. Marina del Rey, California: DeVors, 1967.
75. Targ R, Puthoff H. Mind Reach. Nova York: Delacorte Press, 1977.
76. Ullman M et al. Dream Telepathy. Nova York: MacMillan, 1973.
77. Stevenson I. Precognition of Disasters. Journal of the American Society for Psysichal Research, 64, n 2, 1970.
78. Erickson M et al. Hipnose Médica e Odontológica: aplicações práticas. Campinas: Psy, 1994.
79. Osis K, Fahler J. Space and Time Variables in ESP. J Am Soc Psychical Res. 1964; 58.
80. Dubrov A, Pushkin V. Parapsychology and Contemporary Science. Tradução de Aleksander Petrovich, Nova York: Consultants Bureau, 1982.
81. Moody Jr R. Life after Life. Nova York, Bantam, Books, 1976.
82. Kubler-Ross E. On Children and Death. Nova York: MacMillan, 1983.
83. Ring K. Lo esencial de por qué la hipnosis produce cambios tan rápidos. México: Alom Editores, 2000.
84. Vieira V. 700 Experimentos da Conscienciologia. 1ª Ed., Rio de Janeiro, Instituto Internacional de Projeciologia, 1994.
85. Nogueira JJC. Criança de Luz: descubra a criança de luz que há você. Instituto AmanheSer, Rio de Janeiro, 2009.
86. Sheldrake R. A New Science of Life – Los Angeles: Tarcher, 1981
87. Sheldrake R. Una Nueva Ciencia de la Vida: la hipó-tesis de la causación formativa. Kairós, Barcelona, 1990.
88. Goswami A. O Médico Quântico: orientações de um físico para a saúde e a cura. Tradução de Euclides Luiz Calloni e Cleusa Margo Wosgrau, São Paulo: Cultrix, 2006.
89. Von Neumann J. The Mathematical Foundations of Quantum Mechanics. Princeton University Press, 1955.
90. Leloup JY. Caminhos de Realização: dos mergulhos do eu ao mergulho no Ser. Tradução de Célia Stuart Quintas, Lise Mary Alves de Lima e Regina Fittipaldi. 3ª ed., Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1997.
91. Goswami A. A Janela Visionária: um guia para a iluminação por um físico quântico. Tradução de Paulo Salles. São Paulo: Cultrix, 2003.
92. Nogueira JJC. Regresión de Memoria a la Luz de la Física Cuántica. Trabajo para el I Congreso Caribeño y Panamericano de Hipnoterapia. V taller Inter-nacional de Hipnosis Terapéutica y técnicas afines. I Conferencia Nacional de Hipnosis Clínica. Universidad de Santiago de Cuba, 2007.
93. Póvoa H. O Cérebro Desconhecido: como o sistema digestivo afeta nossas emoções, regula nossa imunidade e funciona como um órgão inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

94. Weil A. Health and Healing. Boston: Houghton Mifflin, 1983.
95. Grinberg-Zylberbaum J et al. Einstein-Podolsky-Rosen Paradox in the Human Brain: The Transferred Potential. Physics Essays 1994; 7:422-428.